

**A SAÚDE COLETIVA NO CURSO DE MEDICINA NA UFFS, *CAMPUS* CHAPECÓ:
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES**

**VICTÓRIA GALLETI DOS SANTOS ARRAES^{1,2*}, KARINA CASTILHOS
BASTOS³, GRACIELA SOARES FONSÊCA^{2,4}**

1 INTRODUÇÃO

Tem-se observado uma crescente demanda por médicos no território brasileiro, não apenas em quantidade, mas também em qualidade de formação, a qual deve ser preparada para atender às reais demandas e necessidades da população. Diante disso, foram criados o Programa Mais Médicos (PMM) e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Medicina. O PMM tem como um dos objetivos a ampliação do número de vagas de graduação em medicina, especialmente em regiões de escassez, focando a atuação na Atenção Primária à Saúde. As DCN, por sua vez, representam o eixo orientador para organização dos cursos de medicina no país, visando uma formação humanizada que contempla todas as áreas do saber pertinentes a um profissional médico qualificado para atender às demandas das pessoas, como epidemiologia, questões educacionais (educação médica, educação em saúde, educação continuada), questões sobre saúde ampliada, aplicada tanto individualmente quanto em coletividade, questões econômicas que refletem na prática médica, relação médico-paciente e ética, juridicização, entre outros temas englobados pelo campo de saberes de Saúde Coletiva que são tão essenciais, devendo ser ensinados, reforçados e aplicados por todas disciplinas que compõem um curso de Medicina (NUNES et al., 2010). O curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, criado em função do PMM e com seu Projeto Pedagógico apoiado nas novas DCN, procura colocar o campo de saberes e práticas de Saúde Coletiva como eixo transversal no curso, com o qual as outras áreas do conhecimento devem dialogar.

1 Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: victoria.arraes@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisa: Educação Popular e Formação em Enfermagem e Saúde (EDUFES)

3 Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó,

4 Doutora em Ciências Odontológicas (Odontologia Social) pela FOU SP, Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. **Orientador.**

2 OBJETIVOS

Revelar a percepção dos estudantes de graduação em medicina da UFFS, *Campus Chapecó*, sobre a inserção da saúde coletiva, como campo de saberes e práticas, na formação médica.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, cujos participantes foram estudantes de todas as fases do curso de medicina da UFFS, *Campus Chapecó*. A coleta de dados foi realizada por meio de questões orientadoras, enviadas por meio eletrônico (*Google Forms*) entre os meses de fevereiro e maio de 2021. O formulário continha as seguintes questões dissertativas: “O que significa Saúde Coletiva para você?”, “Qual o papel da Saúde Coletiva na sua formação?” e “Como a Saúde Coletiva estará presente na sua prática profissional?”. O formulário foi enviado para todos os estudantes matriculados no semestre 2021.1 (n=240), sendo a amostra final (n=33) definida por conveniência, em função do aceite dos estudantes para participar. O material coletado foi analisado pela Hermenêutica e Dialética. As categorias de análise foram estabelecidas previamente à coleta sendo elas: “Conceito de Saúde Coletiva na formação médica”; “Papel da Saúde Coletiva na formação médica” e “Saúde Coletiva na prática profissional”.

O Projeto de pesquisa foi apreciado e autorizado para ser desenvolvido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio do parecer número 3.291.611, de 20 de abril de 2019 (CAAE: 06623419.4. 0000.5564).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para muitos estudantes, o conceito de Saúde Coletiva gira em torno da legislação e do funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), não abrangendo o campo de saberes e práticas de uma forma aprofundada e ampla. Além disso, notou-se que os estudantes confundem os conceitos de Saúde Coletiva enquanto campo de conhecimentos e saberes com o Componente Curricular (CCR) de Saúde Coletiva, o que refletiu nas respostas, algumas das quais representaram desabafos acerca do funcionamento do CCR e sugestões de mudanças. Com relação ao papel da Saúde Coletiva na formação, observou-se que todos os alunos frisaram a importância dela nesse contexto, denotando a valorização desse campo, apesar da confusão com conceitos e limitação nas definições. No que tange à compreensão da Saúde Coletiva no âmbito da prática profissional, entre os pontos mais abordados, estavam a questão da importância do conhecimento de Saúde Coletiva para saber trabalhar com os procedimentos

e burocracias do SUS e para saber atuar para além de um ponto de vista técnico, focado no adoecimentos estudantes frisaram a importância de compreender a produção social do processo saúde-doença e os determinantes sociais em saúde. Os estudantes responderam que, de alguma forma, a Saúde Coletiva estará presente na prática profissional, principalmente porque eles precisarão conhecer o funcionamento do SUS e, em algumas respostas, foi citada a questão da “humanização” do atendimento e da relação médico-paciente.

5 CONCLUSÃO

Esse trabalho revelou a diversidade de percepções dos estudantes sobre Saúde Coletiva, assim como o pouco conhecimento acerca de alguns conceitos envolvendo a temática. Além disso, o estudo evidenciou a necessidade de desenvolver novas pesquisas para aprofundar a compreensão da inserção da saúde coletiva na educação médica, a fim de criar estratégias para melhorar o ensino desse campo de saberes e práticas, bem como tornar a educação médica mais humanizada e consonante com o que prezam as novas DCN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução N°3. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. 20 jun. 2014, p. 1–8. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15514-pces116-14&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 07/08/2021

BRASIL, Ministério da Saúde. Programa Mais Médicos. Lei n° 12.871, de 22 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://maismedicos.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 07/08/2021

LUZ, Madel T.. Complexidade do campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas - análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. *Saúde e Sociedade*, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 304-311, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902009000200013>.

NUNES, Everardo Duarte; FERRETO, Lirane Elize; OLIVEIRA, Ana Luiza de Oliveira e; NASCIMENTO, Juliana Loporini do; BARROS, Nelson Filice de; CASTELLANOS, Marcelo Eduardo Pfeiffer. O campo da Saúde Coletiva na perspectiva das disciplinas. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 1917-1922, jul. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000400007>.

Palavras-chave: educação médica; Saúde Coletiva; Ciências da Saúde.

N° de Registro no sistema Prisma: PES 2020-0443.

Financiamento:UFFS.